



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 16 DE JUNHO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

BARCELOS POR DENTRO

Um bocadito longe do pouso habitual começamos a escrever mais uma crónica de *Barcelos por Dentro*, esta secção que tu, prezado leitor, naturalmente já te cansaste de ler pela rotineira semanal dos seus assuntos, muitas vezes despidos de interesse mediato, mas sempre com um fim seja qual for o assunto versado. Essa meta que procuramos atingir é sem dúvida o interesse da nossa Terra, do berço que desde sempre nos habituamos a ver, a conhecer como as palmas das nossas mãos pelo muito que todos os dias calcorreamos por estas ruas não sobrejamente conhecidas por todos, especialmente por aqueles que, por vários motivos, se ausentaram da terra dos Alcaides de Faria para minorarem orçamentos, completarem vidas, rumarem caminho ao futuro pela estabilidade social, numa sociedade que nem sempre é boa porque nem sempre mostra o coração como ele é, falscia as suas atitudes, mascara o ambiente onde se firma a sua vida, tornando «intragável» o quotidiano.

Vistas as coisas, o «intragável» aparece em qualquer lugar, nos meios grandes ou pequenos, nas cidades super-habitadas ou nas vilotas hiper-despovoadas. É uma praga, um mal, (quem sabe quanto bem poderá trazer?), um mal irrisório, que já o ingerimos sem queimar os órgãos vitais do aparelho digestivo.

Desta maneira chegamos à conclusão que a nossa mudança de «ambiente» não se operou, apesar dos quilómetros rodados por estas estradas de Portugal colorido, policromo e sempre alegre, sejam quais forem os momentos que atravessamos. O panorama, esse sim, mudou bastante mas qualquer coisa em nós se evidenciou para mostrar-nos que o Minho, este torrão de fadas e lendas, não somente de fadas e lendas mas também do «verdinho», que agora é «maduro», é sem dúvida o canto mais apetível da Lusitânia.

Num longe relativo, então, percorremos mentalmente as ruas da nossa Terra, vendo este e aquele, olhando este e aquele prédio ou local, fazendo reparos, elevando mais um pouco o olhar para estender o horizonte até bem mais longe, às serranias da Franqueira.

O eterno idílio entre a Natureza vinca-se de uma forma caprichosa nesta secular e histórica Montanha, onde por enredos curiosos atesta a presença dos nossos reais antepassados, lembrando-nos os factos históricos que engrandeceram Barcelos. Foi neste recanto, que mais nos aproxima do céu, que a nossa concentração espiritual se manteve mais tempo, porque a Franqueira é bela, maravilhosa, para quem está cheio de cidade, de ruídos e de convivência humana. A Franqueira impõe-se pela sua beleza, pelo seu sossego, pela espiritualidade que se respira ao sobrevivermos o ar fresco da montanha.

De manhã à noite a natureza, sempre pródiga em brindar o homem, oferece espectáculos surpreendentes que enlevam e encantam; são pequenos arbustos gotejando o produto da condensação, para formar bolinhas cristalinas que refulgem como brilhantes; são passaritos cantores que enternecem com as suas melodias; são panoramas maravilhosos, desde o mar longínquo até ao rio Cávado, bem próximo a nós, desde a cidade até às aldeias características do nosso concelho; é o pôr do sol, o mais fascinante dos espectáculos que Deus ofereceu ao homem; são as ruínas do Castelo de Faria, as habitações celtas, a capela secular, a pousada, o convento dos frades, que nos chamam lá.

Todos estes atractivos fazem da montanha da Franqueira um verdadeiro paraíso terreno, onde de certeza nos sentimos bem e prometemos voltar muitas vezes mais para apreciarmos o sempre belo espectáculo que a natureza dá.

Muito tem feito a digníssima Confraria de Nossa Senhora da Franqueira pelo aforoseamento daquele recinto, mas, infelizmente, os proventos da mesma são poucos e o projecto de arranjo daquela zona tem demorado, por isso, a concretizar-se. Seria óptimo que o Secretário Nacional da Informação olhasse pelo progresso da Franqueira, contribuindo generosamente para que o mais rápido possível fosse concluída a urbanização da

O FACHO É NOSSO

Neste Portugal tão lindo, jardim odorífero, cujos canteiros, crivados de florinhas mil, vestidos de verde roupagem, encanto dos nossos olhos, querido do coração de todos, vergel cobiçado, beijado pelas águas do Atlântico, regado por milhares de brincalhões regatinhos, que, saltando dos montes, vêm, serpenteantes, beijar os sopés das montanhas, beijando os campos, refrescando as campinas, trespassando por rios, que ajudam a alegria dos portugueses, lhes apagam a sede, matam a fome, há coisas tão encantadoras que devemos estudar, admirar, falar delas, visitá-las, mais ainda, defendê-las. Neste Portugal tão lindo, onde vemos montanhas esguias ou ainda espreguiçando-se estendidas no chão, tapetadas, algumas, de densas florestas e sombrios pinhais, admiramos a música trinada de avezinhas, que, aos milhares, alegres cantam em tom de seus ninhos, anunciando o raiar da manhã, o dardejar do Astro Rei, emprestando aos que passam alegria, entusiasmo, consolidação e amor.

Dentre essa imensidade de maravilhas, que os nossos olhos vêem, os nossos ouvidos ouvem e a vontade cobiça, algumas há que nos desafiam a profundo estudo e admiração sincera. Entrando nas províncias de Portugal, vemos que o seu vestuário, os seus costumes, a sua vida, a sua topografia, varia dum para outras, obrigando-nos, então, a estudá-las em separado. Olhemos o Minho!... Que encanto! Que beleza!...

Quanto mais subimos, mais vemos; quanto mais vemos, mais queremos; quanto mais queremos, mais apreciamos; quanto mais apreciamos, mais estudamos; quanto mais estudamos, mais sabemos; quanto mais sabemos, mais desejosos ficamos de saber, apontar, visitar, defender, e, como coisa nossa, respeitar.

Admiramos uma «Gondarém», que namora risonha, espreitando a Espanha, o rio Minho,—não tivesse ele no seu seio os «Amores»;

Admiramos a montanha panorâmica, onde a termina a Assunção, ser admirada e vista com o olhar carinhoso dos Tirsenses;

Admiramos um Sameiro, onde toda a Arquidiocese Bracarense tem o seu coração;

Admiramos o monte oval, terminado pela «Graça» viva alegria de todos os que passam, e espreitada dia e noite pelos Mondinenses;

Admiramos uma Iria, lá longe escondida à mercê da natureza, no cimo da Aire, onde todos os meses, vozes mil, cantam os louvores da Virgem;

Admiramos uma «Bonança», onde arrojados, destemidos e devotos pescadores marcam as suas redes;

Admiramos uma «Aparecida», onde os admiradores de João Mudo, vão em 15 de Agosto cantar louvores à Mãe de Deus;

Admiramos uma «Franqueira», onde todos, principalmente os Barcelenses, tem colocado o seu coração e os seus olhos;

—Tudo isto é belo, é certo, mas dentre tantas e tantas belezas, devemos, hoje, apresentar uma, que, tal-

vez, por amor à nossa terra e brio por tudo o que é digno de ver-se, devemos falar dela, para assim amanhã ser mais admirada, visitada, querida e respeitada.

Temos no coração de Barcelos um monte com 320 metros de altitude, que se mostra arrogante, dividindo dois vales, fazendo, parece, vergar o Cávado, de temor, cercado e coberto de densos e sombrios pinheiros, outra ra calvo, onde os povos primitivos construíram habitações, formando Citânia,—hoje em ruínas, que deve ser visitada, pois daí se desfruta um belo panorama;

Lá além vê-se o mar, o Cávado, milhares de casais que pintalqueiam as mantas de verdura que por toda a parte se estendem. Fábricas onde milhares de criaturas vão ganhar o seu pão. Estendendo mais além os nossos olhos divisamos terras de doze concelhos, ou sejam:

Barcelos, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Braga, Vieira, Guimarães, Amares, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Fafe.

A coroar a parte sul deste Monte está a Capelinha de Nossa Senhora da Assunção, como que a fazer companhia ao alto cruzeiro que nesse Monte se levanta.

—Os povos das freguesias vizinhas do Facho, levados pelo alto sentimento cristão e amor à SS.ª Virgem, sobem em romagem comum, formando Peregrinação, no primeiro Domingo de Julho, cantando hinos mil à Mãe de Deus, rezando por todos, pedindo, confiantes, misturando o suor do seu rosto com o sacrifício, compondo assim oferta áurea a oferecer à Mãe do Senhor.

—Há um povo, porém, que levado pelo seu Velho Pastor, P.º Benjamim Ferreira de Sousa, não se poupa a sacrifícios pois, tudo tem feito para grandeza do Facho.

Os velhos sacerdotes, formando união amiga, prepararam o Facho, convidam os novos a seguirem-lhes as pisadas. A Autoridade Eclesiástica deu o seu apoio.

A SS.ª Virgem disse «está bem» confirmando isto com os milagres que aos seus filhos devotos tem alcançado.

—O que vemos na Peregrinação ao Facho?—Vemos pessoas sacrificadas, que ali vão comungar, fazendo sacrifícios que só Deus pode medir e contar. Vemos sacerdotes, cheios de alegria, cantando juntamente com os seus fregueses, hinos quentes e bem cordeantes em honra da Mãe de Deus. Vemos criancinhas inocentes que se arrastam até ali para cantar à Virgem Santíssima. Vemos mocidade em flor que ali vai agradecer favores recebidos e pedir socorro para a sua vida. Vemos bandeiras desfaldadas, indicando a fé, o amor e entusiasmo da sua freguesia.

Não é isto o que dizem os prégadores que lá têm falado? Não é isto mesmo o que se está a fazer? Quem não se lembra desse Rosário de lágrimas que o Sr. P.º Manuel Félix Ribeiro fez brotar quando da Coroação da Senhora da Assunção do Facho? Quem não se lem-



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO FACHO

PARA O GEREZ

Para tratamento, seguiu para as Termas do Gerez a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras, considerada Proprietária em Arcozelo.



BARCELOS—ASPECTO DO JARDIM DAS BARROCAS

área do projecto e assim pudesse surgir o nome da Franqueira nos roteiros naquela importante repartição, afirm de que a Montanha do mesmo nome fosse conhecida e admirada por todos os portugueses e estrangeiros que nos visitam, pois teriam com certeza uma boa recordação deste Minho maravilhoso.

R. C.

SONETO

Nem mesmo um gesto a perturbar a vida...
Escuta, apenas! Não me digas nada...
Deixa sonar a lágrima sentida
Calr silente, triste e amargurada.

Escuta e cal! Nesta insana lida
A brisa que me beija é bofetada.
E o mal e o bem que n'alma têm guarida
Vão encontrá-la triste e derrotada.

Cala e não diz! A lágrima tristonha,
Silente, amargurada e dolorida
E' misto de desprêso e de vergonha.

Desprêso que consome e que aniquila,
Vergonha desta futil despedida,
De um sonho construído sobre argila.

GUARABARA

GUALTER CRUZ



Monumento de Nossa Senhora da Franqueira onde, amanhã, se concentram milhares de elementos da Juventude Agrária Católica da Diocese de Braga, comemorando o 25.º aniversário da sua fundação.

Prevenindo contra as doenças profissionais

O Ministério das Corporações e Previdência Social mantém-se atento aos problemas da prevenção de doenças profissionais, pelo que, devido às suas diligências, foram tomadas recentemente novas medidas governamentais encarando tão importante problema nos três ângulos que comporta—a prevenção médica, técnica e social. Segundo um recente diploma foi defendida na sua etiologia e diagnóstico a doença profissional que, pela sua extrema gravidade e grande generalização, se decidiu tomar como ponto de partida para toda a acção de prevenção no domínio da medicina do trabalho—a silicose—bem como a criação de um serviço médico especialmente orientado nesse sentido, o serviço médico de empresa, a constituir junto das unidades de trabalho com ambientes de maior índice de morbosidade silicogénica.

Através do referido diploma foi definida a obrigatoriedade do exame prévio para admissão em actividades silicogénicas e as indicações que o diploma fornece quanto aos meios de diagnóstico e formas de actuação do serviço médico, particularmente pelo que respeita à coordenação a estabelecer com os restantes órgãos técnicos e sociais por igual interessados na prevenção da sinistralidade laboral.

A criação duma ficha médica onde deverão ser inscritos os elementos relativos aos exames de admissão periódicos, ocasionais ou de despedimento, como primeiro passo no sentido do estabelecimento de um cartão de sanidade que deverá acompanhar todos os trabalhadores no desenvolvimento da sua profissão, constitui outra e importante inovação do decreto.

Verificamos, pois, com grande satisfação, que as novas medidas governamentais revelam-se imbuídas do mais alto sentido social, por sua vez assente numa exacta compreensão das mais urgentes necessidades de ordem prática a que importa imediatamente atender. Por um e outro motivo, o Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, louvou os serviços que participaram na sua elaboração e, de modo especial, a comissão que soube encontrar os termos exactos para uma colaboração que tão abundantes frutos há-de produzir a bem da saúde dos trabalhadores.

Segundo os dados estatísticos verifica-se que em 14.835 mineiros, a percentagem de silicóticos oscilava entre 0,44% e mais de 30% do pessoal de cada mina. Isto demonstra como é grande o perigo, e, ao mesmo tempo, como é possível, por medidas adequadas, reduzir imensamente os riscos de ser atingido pela silicose.

Os números apontados são suficientemente elucidativos para darem ideia da extensão do problema. Aliás, a silicose, não só apresenta taxas de morbilidade e mortalidade importantes como constitui causa de incapacidades, totais ou parciais, em elevado número de indivíduos.

Por aqui vemos a oportunidade e o alcance das importantes medidas tomadas pelo Governo; medidas essas que constituem, efectivamente, a expressão exacta de uma política destinada a defender a saúde do trabalhador e que o Ministro das Corporações e Previdência Social tão escrupulosamente vem seguindo.

FESTA A SANTO ANTONIO

Hoje e amanhã, no Bairro Dr. António de Oliveira Salazar, em Arcoselo, realizam-se grandes festejos em honra do Milagroso Santo António. Haverá, hoje, exibição de vários Grupos Folclóricos e sessão de fogo de artifício e, amanhã, dia 17, Missa solene, corrida de saco, baile, entrega da Flor a Santo António, fogos, etc.

bra da voz de trovão desse saudoso Abade de Lijó, que tanto disse e falou do Facho? Quem não recorda do pesamento belo, totalmente alto e elevado, desse sacerdote que idealizou que a Senhora da Assunção tivesse um facho na mão?

Pois bem. A Peregrinação Anual ao Facho está a chegar: é no primeiro Domingo de Julho.

Estamos em tempo de Sacrificio e oração: esta é a Mensagem de Fátima.

Nunca, como em nossos dias, tivemos tanta necessidade do socorro do Céu, pois os povos metralham-se, algumas cidades desaparecem, nações perdem o seu nome, bandeiras nacionais estão em perigo, ares mortíferos armazenam-se e, amanhã, se não nos sacrificarmos agora, se não orarmos, se não fizermos penitência, se não quisermos seguir os conselhos da S.S.^{ma} Virgem, poderá ser que todos amanheçamos na outra vida.

Visitar o Facho é darmos o assentimento à aprovação sincera, católica e amiga do nosso Querido e Venerando Arcebispo, D. António Bento Martins Júnior.

Visitar o Facho é, com a nossa presença, cantarmos louvores à S.S.^{ma} Virgem.

Visitar o Facho é dizermos publicamente que acreditamos nos pedidos que a S.S.^{ma} Virgem fez em Lourdes, em Fátima, e, continuamente nos está fazendo pela boca do Santo Padre, Senhores Bispos e Sacerdotes.

O que se faz no Facho? — Reza-se, pede-se, fazem-se sacrificios...

Vamos, então, ao Facho, como amigos, cristãos e devotos da Virgem Maria.

Vamos pedir pelo Santo Padre, pelos Senhores Bispos, pelos Sacerdotes e pelos Missionários.

Vamos pedir, dum modo especial, pelo nosso Venerando Velhinho, Senhor Arcebispo Primaz e pelo seu prestigioso Auxiliar, Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Vamos pedir pela paz no mundo.

Vamos pedir pela conversão dos maus e perseverança dos justos.

Vamos pedir pela nossa nação e pelos seus governantes. Vamos pedir pelas Ex.^{mas} Autoridades.

Vamos pedir pelas nossas famílias e pelos nossos ausentes.

Vamos ajudar a povoar o Céu de justos.

Vamos lá levar, talvez, o presente grandioso duma Comunhão.

Povo amigo e devoto da S.S.^{ma} Virgem, ide comungar ao Facho. Façamos todos este sacrificio.

—Crianças, amiguinhas de Jesus e da S.S.^{ma} Virgem, ide comungar pela paz no mundo.

—Sejamos agora, mais do que nunca, unidos pela oração e pelo sacrificio, e, então, venceremos.

«UM DEVOTO».

COMEMORAÇÃO DO DIA DE PORTUGAL

Integrado nas comemorações nacionais do Dia de Portugal a Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa levou a efeito no passado dia 12, no Teatro Gil Vicente, voltando a repetir-se, segundo anunciado, ontem, dia 15, um interessante espectáculo de feição patriótica e recreativa, que agradou plenamente à numerosa e distinta assistência.

A sessão principiou com as palavras do Ex.^{mo} Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa, Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, que, depois de saudar a assistência e prestar as suas homenagens à autora da peça e à sua encenadora, se congratulou com a escolha do Sr. Tenente José Pereira de Almeida para dirigir a Ala de Barcelos, tendo lembrado depois, em breves palavras, a aventureira e heróica vida do grande Luís Vaz de Camões, apontando-o como exemplo às gerações novas.

Seguiu-se depois o espectáculo. Não o queremos aqui criticar; para isso teríamos de, primeiramente, nos colocarmos nos lugares dos jovens autores, muitos deles a pisarem o palco pela primeira vez, e de sentirmos, com eles, as ansias dos primeiros minutos vividos antes da abertura da cena, o receio infligido por aquelas pancadinhas de Molière, a angústia que se vive com a subida do pano e o aparecimento, de choftre, daquela assistência de rostos voltados para eles. Bastará dizer que a prova fez-se, que todos os actores se houveram com muito brio e grande apuro, esforçando-se sempre por representarem o melhor possível. Queremos e devemos evidenciar, isso sim, a iniciativa dos dignos mentores da Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa, Ex.^{mos} Srs. Dr. Manuel Henriques Moreira e Tenente José Pereira de Almeida, por tão bem terem procurado homenagear a figura inconfundível do Épico, na comemoração do Dia da Raça—Dia de Portugal. Merecem igualmente os maiores encómios pelos trabalhos realizados a Ex.^{ma} Senhora Prof.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista pela peça histórica «JOGRAL DA PÁTRIA», que escreveu, e a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Manuela Bizarro Duarte pelo exaustivo trabalho que teve com a encenação.

Mas, para além do aspecto patriótico deste sarau, permita-se-nos realçar o valor recreativo e cultural que o mesmo pode ter, repetindo-se para as gentes barcelenses menos favorecidas.

A Câmara Municipal de Lisboa é a única, que sabemos, em todo o País, a proporcionar aos seus municípios espectáculos teatrais gratuitos, numa bem evidente manifestação do apreço que lhe merece a divulgação do teatro e recreação dos lisboetas. Esses espectáculos, de acentuado cunho artístico e que têm contado com a colaboração de excelentes nomes da cena portuguesa, e que tem sido até, alguns, aproveitados pela Rádio-Televisão, custam, certamente, elevadas quantias, que só um Município com largos rendimentos se pode dar ao luxo de os oferecer à sua população.

Não podemos nem queremos ter a veleidade de, sequer por sonhos, imaginar Barcelos a usufruir benesse de tal natureza. Mas podemos afoitamente pensar que os barcelenses, mórmente as classes mais populosas, como a dos operários das nossas fábricas, a dos cultivadores dos nossos campos, a dos empregados dos nossos estabelecimentos comerciais, tendo sempre em conta os seus minguados proventos, possam assistir a espectáculos como o que presenciamos, ou outros que se venham a encenar, levados a efeito só com a *prata da casa*. A nosso ver isso não seria difícil e a despesa que daí resultasse, despesa mínima porque não haveria honorários, seria facilmente coberta pelo Pelouro de Cultura da nossa Câmara.

Julgamos, pois, que para espectáculos completamente gratuitos,—quer de teatro, de revista, de variedades ou de canto coral—se poderá contar somente com artistas barcelenses e com cenógrafos e directores de cena também barcelenses, que de bom grado colaborariam.

Aqui deixamos o alvitre e contamos com a actividade e o entusiasmo do Ex.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura. E também ficamos certos de que a Empresa do Teatro Gil Vicente e a Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa não se esquivariam a colaborar. Quanto aos jovens artistas, esses ficariam imensamente satisfeitos e considerar-se-iam muito bem pagos com o calor dos aplausos de casas cheias, ou com bem pouco mais, pois neles, julgamos, ainda não reside a ânsia de lucros com tais actividades.

DONATIVO

Sufragando a alma do nosso saudoso amigo, Sr. Dr. Camilo Ramos, que foi distinto Cirurgião-Dentista, recebemos de sua Ex.^{ma} Viuva, Sr.^a Prof.^a D. Ana Carolina de Sá Oliveira, a quantia de 250\$00 para 25 pobres da nossa terra.

Em nome dos protegidos, um muito obrigado.



João Carlos Coelho da Cruz, que foi ilustre Colaborador deste semanário e Barcelense que muito trabalhou por Barcelos, e que, no dia 2, fez 11 anos que faleceu.

S. Ex.^a está acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, também já falecida.

—Rogamos uma fervorosa prece pelo eterno descanso das almas dos saudosos finados.

A M. P. em defesa da Pátria

O excelente artigo que se vai ler é da autoria do laureado Académico do 4.^o ano do Colégio D. António Barroso, Sr. Mário M. do Vale Lima, extremoso Filho do distinto Colaborador deste semanário, Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, ilustre Médico, sendo transcrito, com a devida vénia, de «A Voz do Externato D. António Barroso»:

Portugal está sendo vítima do ódio, da traição e da mentira dos seus inimigos. Até as nações que ajudamos em campanhas vitoriosas se acobardam.

O comunismo, que fomenta esta perseguição, avança, semeando o mal e o terror entre os povos. Mas eles sabem que em Portugal encontram difícil barreira para vencer.

A M. P. é grande inimiga do comunismo, pois contrapõe-se às suas doutrinas. A nossa organização não defende A nem B: defende, sim, os interesses de Portugal.

Honra, igualdade e liberdade, eis o que defendemos intransigentemente.

A M. P. forma jovens de carácter recto e bons portugueses. Todos são iguais—o filho do estadista e o de operário. Todos têm os mesmos direitos. Queremos e devemos de ser sempre livres. Nunca por nunca aceitaremos a tirania comunista. À luz dos grandes heróis, que tombaram para defender a Pátria, devemos lutar até ao fim.

A nossa organização é atacada pelos cobardes, que não nos compreendem e não sabem a nossa razão de ser. São os parasitas da nação, que dizem que se envergonham de ser portugueses; realmente, eles deveriam mas era envergonhar-se de traír a Pátria. Se nos querem atacar, que o façam de frente e não pela retaguarda. O filiado da M. P., em defesa dos seus ideais, não teme discutir, seja com quem for. Mas a hipocrisia desses só se manifesta exteriormente, pois lá dentro uma voz—a voz do direito e da verdade—lhes diz: enquanto a M. P. viver, Portugal não morrerá.

Os inimigos da Pátria estão como lobos esfaimados à espera da hora oportuna para se lançarem com as suas grandes garras sobre a presa; mas nós não seremos presas fáceis de cair nas suas armadilhas!

Todos unidos, com decisão, coragem, valentia e fé, devemos de triunfar uma vez mais.

O dia de hoje é melhor que o de ontem; que o de amanhã seja melhor que o de hoje...

VALE LIMA
(C. Castelo—4.^o ano)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—4—1963, o Sr. António Lopes de Oliveira e José Furtado de Castro e até 30—1—1963, os Srs. Luís Maria Pereira, António Alves Torres e a Companhia de Seguros Império.

—Até 30—12—1962, os Srs. Valentim Pereira Braga, Julio Barroso Coelho, Alberto Gomes de Miranda, D. Alcinda Martins Fernandes, Padre José Pires Afonso, José Joaquim de Figueiredo, Manuel Gomes Barbosa, Rogério Miranda Arantes, José Adolfo Gomes, Colégio Missionário de Lá Salle, António Luís da Silva, Bazílio da Costa Oliveira, Dr. António Meira de Carvalho, António de Oliveira, Augusto dos Reis Maia, Carlos Rodrigues Pereira, Domingos Lopes Loureiro, Casa do Povo de Lijó, Joaquim Correia Pereira, Carlos da Silva Vinagre, Ilídio Manuel da Silva Pimenta, António José Rodrigues dos Reis, Sidónio Silva, Almôr Sant'Ana Pereira Vaz, José Maria Pacheco Rodrigues, José Pereira de Faria, Dr. Luís de Brito, Amadeu Duarte Azevedo, João José Baptista Ferreira Durães Leão, Agostinho Barbosa Fernandes Rei, Dr. António de Lima Duarte Gerald, Dr. Manuel Martins de Queiroz, Vasco Maria de Mancelos Sampaio, Adelino Pereira de Miranda, Farmaceutico Joaquim Alves Baptista, Albino Torres, Dr. Albino Pedrosa Campos, Eduardo Martins Quelhas de Lima, Gerência da Fil—Fiação do Leça, L.^a, António da Silva Pimenta, Manuel Pinho Martins, José António Vieira, Dr. António Pedrosa Pires de Lima, Engenheiro Manuel A. Coutinho, Dr. Engenheiro Henrique de Sá Carneiro, Aires Ferreira de Melo, Vilas & Vilas, Armando Andrade, Serviços Agronómicos Fosfato Thomás, Filipe Jorge Gomes Ramos, D. Maria Emília da Silva Castro, Carlos de Faria Figueiredo, Adélio Fernandes Serra, Filhos do saudoso Caetano Linhares, José Martins de Sá, Avelino Gomes da Costa, D. Lídia Meira de Carvalho, Professora D. Alcinda da Conceição Barbosa, José Bernardino Oliveira da Silva, Engenheiro Lucas de Carvalho, Domingos Ferreira Junior, Dr. Francisco de Sá Carneiro, Artur António da Silva, Felicissimo Mendonça, 1.^o Sargento João Rodrigues Pinheiro, Alvaro Rodrigues Neiva de Magalhães Pinheiro, Joaquim Nogueira de Sousa, Dr. Juiz Domingos da Costa Fernandes, Manuel da Silva, Armindo José da Costa, Doutor Rogério da Silva Sousa Nunes e José da Costa Araújo (que fez o favor de pagar com 50\$00).

—Até 30—10—1962, a Sr.^a D. Maria Fernanda de A. Figueiredo Leal e o Sr. Cupertino Duarte Miranda.

—Até 30—9—1962, os Srs. Engenheiro Eduardo Salazar de Campos, Domingos de Faria Figueiredo, José de Faria Figueiredo, António de Faria Figueiredo, José Ferreira Aspra e D. Maria de Castro Lemos; até 30-7-62, o Sr. Agostinho Pereira da Silva

—Até 30—6—1962, os Srs. Arménio Armindo Gomes Pontes, Rogério Moreira de Carvalho, João Fernandes da Cunha, Domingos Ferreira de Macedo, António Carvalho Araújo, D. Ana Fonseca de Almeida, Domingos da Silva Ribeiro, Manuel de Sousa Carvalho, Adelino Tiago Gomes, D. Laura Fernandes de Carvalho, Alfredo Moreira dos Santos, António da Costa Carvalho, Manuel Aviz de Brito, Dr. Manuel Inácio Novaes Machado (que fez o favor de pagar com 50\$00), Dr. José Luís Cadaval Queiroz de Sousa Coutinho, General José António Beleza Ferraz, General Manuel Gomes de Araújo, João da Silva, José Amorim Magalhães e Jorge Ricardo da Silva Sousa Nunes.

—Até 30—3—1962, o Sr. Candido Luís Gomes e a Organização Recorte.

—Até 28—2—1962, os Srs. David Gomes da Silva, José Filipe da Quinta e Costa, Abílio Fernandes de Araújo e D. Adélia d'Oliveira Esteves.

—Até 30—12—1961, os Srs. Aires Neiva de Oliveira, Domingos Alves de Carvalho e Francisco Martins

—Até 30—9—1961, os Srs. José Longras, José da



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã está de serviço a Minha Farmácia, na Avenida dos Combates da Grande Guerra.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

GRANDE OPORTUNIDADE



Armindo da Silva

Rua D. António Barroso, 89—1.º andar
Telef. 82708

OFERECE A V. EX.ª:

- 1 Rádio de fabrico PHILIPS
Novo, com garantia GRÁTIS
- 1 Botija de Gaz
Para cozinhar todo o mês GRÁTIS
- 1 Candeeiro Eléctrico
Ultima novidade GRÁTIS

Estes brindes são OFERECIDOS a V. Ex.ª na compra deste magnífico FOGÃO A GAZ, de 3 bocas, com forno e estufa, ao inacreditável PREÇO DE VENDA em todo o país!

Frigoríficos, Rádios de várias marcas, com as maiores facilidades de pagamento.

LAMPADAS NOVAS a 3\$90

Aproveite V. Ex.ª esta formidável ocasião que lhe

2.480\$00

oferece ARMINDO DA SILVA—Telef. 82708—BARCELOS

Cunha Gonçalves Fortes e Rodrigo Gomes Martins.
—Até 30—12—1960, o Sr. Carlos Alberto Beleza Braga.

DA VENEZUELA

Até 30—12—1962, o Sr. Manuel da Costa e Sá e até 30—8—1962, o Sr. Luis Castro Alves.

DA AFRICA

Até 30—12—1962, os Srs. Domingos Correia Vilas Boas, Avelino da Cruz Oliveira, Luis da Fonseca Santos e, até 30—6—1962, o Sr. José Faria Simões Garrido, de S. Tomé.

DO BRASIL

Até 30—12—1964, o Sr. Joaquim Rodrigues Gomes.

Obituário

D. BEATRIZ DA COSTA SIMÕES TORRES

Depois de prolongado e doloroso sofrimento, na madrugada de terça-feira, dia 12, faleceu na sua Casa de Barcelinhos, a Sr.ª D. Beatriz da Costa Simões Torres, de 62 anos, esposa muito querida do nosso amigo, Sr. António Alves Torres, conceituado Negociante nesta cidade; mãe extremosa das Sr.ªs D. Maria Eva e D. Maria Helena Simões Alves Torres e dos nossos amigos Srs. José, Armando e António Simões Alves Torres; sogra da Sr.ª D. Maria Arlette Correia Diniz Torres e do Sr. Aldemar Emilio Lopes.

O funeral efectuou-se quarta-feira, de sua Casa para o Cemitério Paroquial, sendo muitíssimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. A chave da urna foi levada pelo nosso amigo, Sr. Armando Silva.

A família em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar.

**“O BARCELENSE”,
HÁ CINQUENTA ANOS**

16 de Junho de 1912

DEPUTADO SIMAS MACHADO—«O illustre deputado por este circulo, Sr. tenente-coronel Simas Machado, na sessão da Camara dos Deputados de quarta-feira, chamou a atenção do Governo para o pessimo estado em que se encontram as estradas neste concelho, reclamando providência.

Também pediu que fosse elevada a 1.ª classe a estação do Caminho de Ferro d'esta villa, o que é justissimo, attendendo ao seu grande movimento.»

CYNEMATOGRAFO—«Tem havido sessões muito interessantes no Gil Vicente, atrahindo grande affluência de espectadores.

Hoje axhibir-se-hão as seguintes fitas sensacionais: Batalha de Flores, nas Festas das Cruzes; passagem d'um comboio na Ponte de D.Luiz, no Porto; o grande paquete Cap Finisterra, em Leixões; os astrolagos estrangeiros, em Villa Seca, observando o eclipse; a grande romaria do Senhor da Pedra.»

PESTAS A SANTO ANTONIO—«No dia 13 do corrente, na Capella particular da ex.ma Sr.ª Viscondessa de Santo Antonio de Vessados, em Barcelinhos, realizou-se uma festividade religiosa em honra de Santo Antonio.»

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

TIRO AOS PRATOS

No próximo domingo, dia 17, realiza-se, como já anunciamos, nas margens do nosso rio, um animado Torneio de Tiro aos Pratos, em disputa de muitos e valiosos prémios e em benefício das obras da Igreja Nova de Chorente.

Na «poule» principal, serão atribuidas cinco taças e mais sete prémios utilitários ou regionalistas. Na «poule» para estreates haverá uma taça e cinco outros prémios. Esta última competição principia às 10,30 horas; a primeira, terá início às 15 horas, pontualmente.

Hoje, dia 16, de tarde, e no domingo, desde as 10 horas, haverá treinos, com duas máquinas a funcionar.

Comandante Frederico Carvalho



Amanhã, dia 17 do corrente, faz um ano que faleceu o Senhor Comandante Frederico Augusto Pereira de Carvalho e, sua familia, manda celebrar uma Missa por alma do saudoso extinto a amanhã, pelas 19 horas, na Igreja Matriz desta cidade,

agradecendo, antecipadamente, às pessoas que assistirem ao acto religioso.

EM BARCELINHOS

Principia no próximo domingo, dia 17, às 21 horas, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, que se prolongará até à 5.ª-feira, com o seguinte horário:

De manhã, às 6,30 horas, Missa e Sermão.
À noite, às 21 horas, Terço, Sermão e Bênção do SS.º Sacramento.

Na 5.ª-feira—FESTA DO SANTISSIMO CORPO DE DEUS—haverá Missas às 7, 9 e 11 horas.

A 1.ª será de Comunhão geral, a 2.ª de Comunhão Solene das Crianças e a 3.ª, Missa Solene, cantada.

De tarde, às 18 horas, haverá Terço, Sermão e SOLENE PROCISSÃO EUCARISTICA, na qual tomarão parte, colectivamente, as Autoridades e Organismos Católicas, Humanitários e Recreativos da Paróquia. Será orador o Revd.º Senhor Padre M. Abreu Carneiro, do Seminário Conciliar de Braga.

O Reverendo Pároco de Barcelinhos—Senhor Padre Abílio Mariz de Faria—tem sido incansável, a fim de que as Solenidades sejam revestidas do maior brilhantismo.

O MELHOR CAFÉ

é o da

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

Telefone 82410

DECLARAÇÃO

DAVID MIRANDA DA COSTA PEREIRA, casado, residente na freguesia de Tregosa, do concelho de Barcelos, vem tornar público que, de comum acordo, revogou a procuração que tinha passado a seu irmão António Miranda da Costa Pereira, de Capareiros, em dezassete de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco, na Secretaria Notarial.

Barcelos, 7 de Junho de 1962.

David Miranda da Costa Pereira

Por falta de espaço ficam diversas noticias para sabado e, entre elas, a entrega de duas interessantes casas a duas familias pobres, sitas em S. Verissimo, e oferta da Conferência Vicentina de Santo Antonio da cidade.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema uma emocionante Super-Produção em Cinema Scope e cor de luxe: O BARBARO E A GUEIXA.

Uma cruzada de fraternidade entre desconfianças e traições. Um agitado romance de amor!

Com John Wayne e a actriz Eiko Ando e muitas artistas japonesas. Para maiores de 12 anos.

Na proxima 5.ª-feira, de tarde e á noite, um filme de uma belesa faustosa e deslumbrante de um mundo pagão: A IMPERATRIZ GUERREIRA.

Os amores da bela «SAPPHO» a sacerdotiza de Afrodite que reinava no mundo secreto da ilha de Lesbos. Produção italiana com Kerwin Mathews e Tina Louise, em CinemaScope e Eastmancolor. Para adultos.

ANTONIOS DE PORTUGAL

Da Ex.ª Direcção do Grupo Onomástico—«Os Antónios do Norte», do Porto, recebemos 50\$00 para cinco Antónios pobres. Bem haja.

FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—D E—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

O que vai ser a IV grande Noite do Minho no Coliseu dos Recreios

A «Casa do Minho», para encerrar condignamente as comemorações do seu 39.º aniversário, leva a efeito no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 20, um sarau folclórico que ficará a constituir uma das mais vivas demonstrações de arte do povo português.

Além do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, com o grupo infantil e o de adultos, num total de cerca de 70 figuras, e que é um dos mais valiosos representantes folclóricos do Alto Minho, o de maior repercussão internacional, tomará também parte no sarau o Grupo folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, expressivo representante dos cantares e dançares do Baixo Minho que vai encantar o público com a sua arte e a originalidade do seu trajar.

Como convidado de honra, exhibir-se-á o grupo de Vigo, «VENTO D'AS CIES», um dos mais alacres da portentosa Galiza. Este Grupo traz-nos toda a magia do folclore galego, plurisecular, onde se destaca o fundo musical impar das gaitas galegas e danças como a gata e a muibeira.

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», por amável deferência do Secretariado Nacional da Informação, colabora neste grandioso espectáculo—que vai ficar memorável—com dois bailados de grande efeito «Passatempo» e «O Fado».

O Coliseu dos Recreios vai ser pequeno nessa noite.

TOTOBOLA

Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho

JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES

Café da Praça

EM REMELHE

No Lugar de Paranhos, vende-se a «Quinta de Agua Levada», dando 12 carros de pão. Vinho 10 pipas. Muito bravo e bons terrenos. Agua abundante.

Para mais informações, falar com os procuradores Srs. José da Silva e Mateus da Silva Brito, na mesma.

«CASAS DOS PEREIRAS FERRAZ DE BARCELOS»
E DOS «FOGAÇAS FERRAZ DE MANHENTE»
Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Ao Ex.^{mo} Sr. Joaquim de Macedo Correia, de Manhente, dedica o autor este modesto trabalho
(Continuação do número 2666)

No interior da Casa dos Fogaças Ferrazes encontra-se um altar encerrado num armário de estilo guarda-vestidos, antigo, e de muito valor, no qual o Senhor Bispo de Leiria celebrava missa para a família, quando se encontrava em descanso naquela quinta.

O referido altar que é desmontável possui um Crucifixo de grande valor, cuja imagem se apresenta na sua máxima expressão de sofrimento, como raras vezes se poderá observar em obras deste genero.

GENEALOGIA DOS PEREIRAS, FOGAÇAS, FERRAZES:

Consultando a «Memória Histórica» do Abade do Louro, e o «Barcelos-Aquem-e-Além-Cávado», do Dr. Teotónio José da Fonseca, assim formamos a linha dos últimos fidalgos destas famílias:

O BACHAREL CAETANO JOSÉ PEREIRA FERRAZ, natural da cidade de Penafiel, ascendente desta família dos Pereiras, Ferrazes e Fogaças, é o primeiro fidalgo de que temos noticia nesta casa. Foi pai de D. Ana Joaquina Ferraz, e de João Pereira Ferraz.

JOÃO PEREIRA FERRAZ, filho do Bacharel Caetano José Pereira Ferraz, foi Cavaleiro da Ordem de Cristo, e casou com D. Antónia de Bragança. Viveram nas suas casas da Rua Direita e do Largo da Porta Nova, em Barcelos.

D. ANA JOAQUINA FERRAZ, irmã do fidalgo antecedente, viveu nas referidas casas que herdou de seus parentes, e casou com Domingos Alves Ribeiro. Foram Senhores das Casas dos Ferrazes de Barcelos e da Quinta dos Fogaças Ferrazes, em Manhente. Teve esta Senhora de seu marido: D. Joaquim Pereira Ferraz e o Comendador João António Alves Ferraz.

D. JOAQUIM PEREIRA FERRAZ, filha de D. Ana Joaquina Ferraz, nasceu em Barcelos na Casa de seus pais, a 27 de Setembro de 1788. Foi Senhor das Casas de Barcelos e Quinta de Manhente, Religioso Benedictino formado em Coimbra no ano de 1817, sendo premiado todos os anos pela sua muita aplicação ao estudo e esclarecida inteligência. Tomou capelo em 1818, e foi Opositor à Faculdade de Teologia em 1822. Secularizou-se em 1828, e depois foi Abade de Santo André de Meixedo, no Bispado de Bragança, e Lente da Universidade de Coimbra em 1834. Governou o Bispado da Guarda alguns anos, e foi eleito Bispo de Bragança em 18 de Abril de 1847, e confirmado em 10 de Março de 1853. Em 1852 foi transferido para a Diocese de Leiria, governando a sua diocese com reconhecida dignidade e louvável exemplo. Foi um escritor de grandes recursos literários.

D. FIRMINA FOGAÇA FERRAZ, sobrinha de D. Joaquim Pereira Ferraz, foi a última Senhora da Casa e Quinta dos Fogaças Ferrazes de Manhente, onde viveu.

Finalmente, e em referência ao brasão que veio de Esposende para esta Casa e Quinta de Manhente, diremos que NICOLAU DE VILLAS-BOAS FOGAÇA, foi Senhor daquela Casa de Esposende, e foi pai de duas filhas: D. Maria e D. Rosa Fogaça, parentes dos Fogaças de Barcelos.

Este Nicolau de Villas-Boas Fogaça era casado com D. Luísa de Lemos, filha de Inácio Correia de Lemos Maciel, Senhor do Morgado de Abelheira, nas Marinhas, e ascendente do 1.º Visconde de Leiria, bem como dos fidalgos das Casas do Sanguinhal, em Alvelos, Morgados do Areal em Barcelinhos e da Quinta de Vila Chã, Esposende.

NOTA (1)—JOÃO FOGAÇA, Fidalgo ilustre que Capitaneou a «Nau S. Cristovão», na Tomada de Ceuta, e que teve a honra de ser um dos primeiros portugueses a saltar e tomar pé naquele areal africano, foi um dos primeiros escendentes dos Fogaças de Barcelos.

A esta família também pertencia o poeta ANTONIO FOGAÇA, nascido e criado em Barcelos, e filho ilustre de quem a nossa terra muito se orgulha de lhe ter servido de berço. Foi autor de um ensaio sobre «Camões e o Platonismo», no ano de 1826, dos Versos da Mocidade, e das Orações de Amor.

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

PELO CONCELHO—Faleceram

- Em Carapeços, Custódia Rodrigues de Sousa, de 77 anos.
- Nos Feitos, Manuel Ferreira de Araujo, de 90 anos.
- Em Barqueiros, Adelaide Rosa de Miranda, de 63 anos.
- Em Cossourado, Josefa Alves de Oliveira, de 79 anos.
- Em Vila Seca, Maria Gonçalves Ribeiro, de 81 anos; Antonio Vieira de Sousa de 73 anos e Amélia da Silva Ponte, de 60 anos.
- Na Lama, Manuel Joaquim Ferreira, de 87 anos.
- Em Alheira, Rosa da Silva, de 79 anos.
- Em Midões, Maria Ferreira Barbosa, de 72 anos e Manuel Fernando Auzina, de 44 anos.
- Em Pereira, Justino da Silva Sampaio, de 68 anos.
- Em Panque, Joaquina Emilia Ferreira, de 69 anos.

A's famílias em luto, pesames.

CASEIRO

Precisa-se para uma quinta, na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva, Lugar do Faial. Tratar na Casa do Benfeito.

VESTIDO

No dia 10 do corrente desde a Igreja de V. F. S. Martinho até à Cadeia Nova, perdeu-se um vestido, gratificando-se a quem o entregar nesta Redacção.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCAS AUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Conferência de Santo André de Barcelinhos
ANO DE 1961

RECEITA

Subscritores e peditário	15.913\$80
Produto da récita pelo Orfeão de Braga	2.395\$00
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal	1.200\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão Municipal de Assistência	900\$00
Reuniões	633\$60
Do Ex. ^{mo} Sr. D. Luís de Noronha e Távora	500\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Ramiro Hercules de Magalhães Silva Ribeiro	250\$00
Da Ex. ^{ma} Família do Sr. Arnaldo Salazar	600\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Manuel Figueiredo	200\$00
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Maria José Beleza Azevedo	150\$00
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Maria do Carmo Torres	100\$00
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Amélia Sá Carneiro	100\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Dr. José Sá Carneiro	100\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. José Lobarinhas	100\$00
Da Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Laura Matos, sufragando a alma de sua Irmã	100\$00
Do Conselho Central	150\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Antero Faria	100\$00
	23.492\$40
Saldo de 1960	3.122\$20
	26.614\$60

DESPESA

Senhas semanais	9.823\$50
Transporte dos géneros da Cáritas, oferecidos pelas U. S. A.	4.600\$00
Casas do Património dos Pobres (1.ª prestação)	4.000\$00
Bodas do Natal	3.750\$60
Preparação do pequeno almoço	1.571\$80
Dinheiro	600\$00
Roupas para Angola	700\$00
Diversos	347\$20
Oferta ao Conselho (obrigatória)	174\$00
Expediente e Boletim	51\$00
	25.618\$10
Saldo para 1962	996\$50
	26.614\$60

Felizmente os amigos dos pobres continuam a colaborar connosco nesta campanha de Bem-Fazer. Assim, além das esmolas em dinheiro acabadas de mencionar, registamos: Da Fábrica «Tor» 248 peças de vestuário e 50 senhas de pão. Da Fábrica Barcelense, além da costurada oferta em dinheiro, 72 peças. Da «Guial» 36 peças. Também os Armazens de S. Pedro ofereceram retalhos e cobertores, bem como a «Casa Aguiar» as costumadas fazendas. Não faltou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Vasconcelos com dinheiro e roupas para crianças.

Foram internadas: Uma criança no Recolhimento do Menino Deus e duas velhinhas no Asilo dos Inválidos. Recebemos serviços das Ex.^{mas} Médicas, Doutoras D. Maria Angelina P. da Silva Corrêa e D. Maria Georgina da Costa Correia. Assinalamos com gratidão a prestante colaboração do distinto «Orfeão de Braga», que se deslocou propositadamente a Barcelos para actuar para a nossa Conferência.

Distribuímos pelo Natal 427 peças de vestuário e 24 cobertores. Para Angola mandamos 100 peças de roupa para crianças.

NOTA—Porque ainda não temos outro alojamento, continua a ser servido o pequeno almoço a 200 crianças na sede da Paroquia, o que devemos à boa-vontade do nosso zeloso Pároco Ex.^{mo} Sr. Padre Abílio Mariz de Faria.

Presidente: D. Ana Maciel Beleza Ferraz
Tesoureira: D. Amália Fontainhas Graça Faria
Secretária: D. Maria Angelina Medros Monteiro

Informação à Imprensa

Termina em 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo—entre 1 de Janeiro e 30 de Junho.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Avn. Almirante Reis, n.º 100—4.º, Frente, Lisboa—1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3.000\$00, o segundo de 2.000\$00, o terceiro de 1.500\$00, o quarto de 1.000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes, será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem obtida aprovação dos técnicos competentes, será radiodifundida em montagem especial.

Vendem-se os segunites prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

O Desconhecido de Veneza

NOVO ROMANCE DE MARIANNE ANDRAU

A autora, já conhecida e apreciada pelo público português, faz decorrer este seu novo romance na famosa cidade de Veneza; ao interesse do enredo associa o encanto do descritivo, dom natural em Marianne Andrau, que além de romancista, é jornalista distinta, fazendo parte da redacção do semanário parisiense «Elle»; a autora, que muito tem viajado, possui o condão de fazer desenvolver a acção dos seus romances em locais que conhece profundamente, e, assim, «O Desconhecido de Veneza» é um encantador romance, que se recomenda pelo interesse da leitura e pelo encanto da viagem em que o leitor é levado a participar com as personagens.

«O Desconhecido de Veneza» é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Editorial Romano Torres:

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 16-6-1962
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor MANUEL ALVES PASSOS COELHO, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de BARCELOS:—

Faz saber que pela 3.ª Secção de Processos deste Juizo, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu MANUEL JOSÉ FERNANDES, solteiro, proprietário, ausente em parte incerta e que teve a sua última residencia conhecida na freguesia de Gilmonde, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, contestar, querendo, a ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM, que lhe movem e a outros os autores FRANCISCO SUBIDA GOMES DE SOUSA e mulher ANA GONÇALVES FERNANDES, proprietários, da referida freguesia de Gilmonde, na qual pedem que, por virtude da sua indivisibilidade se proceda à adjudicação ou à venda, com observância dos ultiores termos do artigo 1.059 do Código de Processo Civil, do prédio EIRADO DO VINHAL, sito no lugar da

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

CASA

Com 10 divisões, quarto de banho, cozinha, quintal, independente, aluga-se, no centro da Cidade.

Falar nesta redacção.

CRIADO—FEITOR

Precisa-se, casal sem filhos ou pouca familia, para tratar pequena vinha e fiscalizar matas, em Barcelos.

Escrever para: Manuel Barros, Rua Almirante Leote do Rego, n.º 31—Porto.

BONS TERRÉNS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

Mota, Freguesia de Gilmonde, inscrito na matriz predial no artigo 784 e descrito na Conservatória sob o n.º 40.630 do L.º B—117, que no inventário orfanológico por óbito de António José Fernandes, que foi daquela freguesia, foi adjudicado em comum e partes iguais a aquele réu Manuel José Fernandes, a Narciso Gonçalves Fernandes e a Margarida Gonçalves Fernandes, tendo esta e seu marido Domingos José Alves Rodrigues, vendido o seu direito ao réu Romão Alves Gomes, que por sua vez o vendeu, há mais de 30 anos, por contrato não titulado aos autores que o estão a usufruir, verificando-se, assim, a transmissão por prescrição do aludido direito a favor dos autores, e tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra apensa por linha à respectiva acção.

Barcelos, 4 de Junho de 1962. O Escrivão de Direito, Domingos Lima da Costa Verifiquei:—

O Juiz de Direito, Manuel Alves Passos Coelho

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS
PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 • Telefone, 201 33 P.P.C.A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 • Telefone, 36 60 56 P.P.C.
AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS
CORRESPONDENTE NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS